

A percepção de profissionais contábeis acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Perception of accounting professionals about Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)

Marcelly Ventura da Silva¹ , Renata Cristiane Vieira²  e Zilton Bartolomeu Martins³ 

¹ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), email: marcellysilva2009@hotmail.com

² Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), email: recris@hotmail.com

³ Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), doutor em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), email: ziltonmartins@univali.br

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a percepção de profissionais contábeis acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Utilizou-se nesta pesquisa uma metodologia quantitativa, descritiva e de levantamento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário, com dezenove questões fechadas, baseado nas pesquisas de Freitas et al. (2015) e Araújo et al. (2017). A população foi de 20.880 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/SC), e atingiu uma amostra de 169 respondentes, representando 0,81% da população. O referido questionário teve sua aplicação entre os dias 21 de agosto e 14 de setembro de 2018. Os dados foram tabulados por meio do Google Formulários® e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, por meio da frequência relativa. Dentre os principais resultados, pode-se destacar que a maioria dos respondentes da pesquisa (76,3%), não realizaram o Exame, ficando impossibilitados de realizar a segunda seção do questionário. Entretanto, foi possível identificar que a maioria dos respondentes (da parcela que realizou o ENADE) acredita que a realização da prova não contribui ou agrega valor no que diz respeito a sua carreira profissional, mas que o resultado obtido é capaz de provocar mudanças nas Instituições de Ensino Superior. No que tange ao nível de conhecimento, mais da metade dos participantes (57,5%), discordam que as questões aplicadas são capazes de mensurar tal conhecimento, e a maioria relata que o Exame apresenta dificuldade moderada.

Palavras-chave: ENADE. Profissionais Contábeis. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the perception of accounting professionals about Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). A quantitative, descriptive and survey methodology was used in this research. The data collection instrument used was a questionnaire with nineteen closed questions, based on research by Freitas et al. (2015) and Araújo et al. (2017). The population was 20,880 professionals registered with the Regional Accounting Council (CRC/SC), and reached a sample of 169 respondents, representing 0.81% of the population. This questionnaire was applied between August 21 and September 14, 2018. Data were tabulated using Google Forms® and the analysis technique used was descriptive statistics, using relative frequency. Among the main results, it can be highlighted that the majority of the survey respondents (76.3%) did not take the Exam, being unable to perform the second section of the questionnaire. However, it was possible to identify that the majority of the respondents (from the ENADE survey) believe that taking the test does not contribute or add value with respect to their professional career, but that the result obtained is capable of causing changes in the Higher Education Institutions. Regarding the level of knowledge, more than half of the participants (57.5%) disagree that the questions applied are able to measure such knowledge, and most report that the exam has moderate difficulty.

Keywords: ENADE. Accounting Professionals. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

Em meio a uma sociedade exigente quanto ao bom nível de profissionalismo no mercado de trabalho, é possível destacar a grande importância de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pois é por meio desta que são formados profissionais capacitados para ingressar no mercado, e que vem crescendo ano a ano (REIS; BANDOS, 2012).

Apesar de muito recente no Brasil, as avaliações das instituições educativas foram responsáveis por uma expressiva mudança no processo de avaliação das IES e de suma importância para os alunos, pois se tornou necessário não apenas o destaque do aluno dentro da instituição, mas também ficou evidente a pressão para que as IES não meçam esforços para melhorar os indicadores mensurados pelas avaliações externas, consequentemente refletindo positivamente na importância do destaque das IES. No âmbito profissional, o impacto das avaliações externas realizadas nas instituições atinge diretamente os profissionais, pois as entidades buscando capacitação e qualificação, tornam importante o desempenho da instituição de ensino no momento da contratação (BASTOS et al., 2011).

De acordo com Silva et al. (2016), uma das formas de mensurar o desempenho das IES e dos estudantes se dá por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), com o intuito de medir os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação acadêmica destes profissionais, sendo, também, uma forma de mensurar o desempenho do curso.

Neste contexto, o ENADE faz parte de um dos suportes de avaliação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e tem como objetivo avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes e das IES no Brasil, surgindo em 2004 por meio da Lei Federal nº 10.861 (BRASIL, 2004).

O ENADE é aplicado anualmente aos alunos concluintes das áreas de graduação definidas pelo Ministério da Educação, com periodicidade de aplicação trienal (a cada três anos) para cada área e visa mensurar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas matrizes curriculares de cada curso (ZOGHBI; OLIVA; MORICONI, 2010).

A IES possui grande influência nos conhecimentos adquiridos pelos profissionais graduados, pois além de agregar estes conhecimentos, estas possuem a obrigação de avaliar se tais conhecimentos foram realmente adquiridos, para analisar se estes profissionais estão aptos a atuar na área desejada e escolhida. Além das avaliações feitas com os estudantes durante seu processo de formação acadêmica, os mesmos realizam o ENADE para que possa ser verificado se tais

conhecimentos adquiridos durante sua formação são suficientes para gerar profissionais eficientes, conforme a demanda do curso escolhido (SILVA et al, 2016).

Sendo assim, a questão que norteia este estudo é: Qual a percepção de profissionais contábeis acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)? O objeto geral do estudo é analisar a percepção de profissionais contábeis acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Como justificativa teórica, Cruz et al. (2013), avaliaram se havia relação entre os conteúdos curriculares classificados em formação básica, o profissional x teoria- prática e o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis no ano de 2009 no ENADE, sugerindo que outros estudos fossem desenvolvidos a partir da abordagem do quanto efetivamente o desempenho do aluno no ENADE pode influenciar no seu desempenho posterior.

Já Silva et al. (2017) verificaram quais componentes curriculares das IES que ofertam o curso de Ciências Contábeis guardam relação com o rendimento acadêmico no ENADE dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil e recomendam identificar a quantidade de questões que o ENADE aborda por grupo de conteúdos, pois inferências complementares poderiam ser realizadas, considerando o foco do ENADE na formação profissional, instruções sobre conteúdo sociais e generalistas que o mercado requer também estão sendo analisados no exame ou apenas dos conhecimentos específicos de contabilidade.

Por fim, Silva et al. (2017) analisaram os currículos das IES para apresentar a existência de relações com o desempenho discente nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil devido ao fato das profundas mudanças ocorridas em 2008, como a adoção dos padrões internacionais de contabilidade e a aprovação da Lei 11.638/2007, indicando a necessidade de novos estudos para verificar e identificar a quantidade de questões que o ENADE aborda por grupo de conteúdos.

No que diz respeito à justificativa empírica, as instituições de ensino, tal como o Ministério da Educação, possuem a necessidade de conhecer a visão dos profissionais formados na área de contabilidade no que diz respeito à aplicação do ENADE, como estrutura, assuntos abordados, elaboração e sua aplicabilidade no mercado de trabalho. Além disto, esta pesquisa pode contribuir na melhoria de futuras avaliações e auxiliar na tomada de decisões por parte das Instituições de Ensino Superior, que buscam resultados cada vez mais exatos referentes ao conhecimento adquirido na formação acadêmica.

Esta pesquisa contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste artigo, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico é apresentada a fundamentação teórica, abordando conceitos relacionados ao Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Estudos anteriores sobre o tema.

2.1 SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)

Saber escolher uma boa IES tem sido uma tarefa cada vez mais ponderosa para os que buscam ingressar no ensino superior. Isto acontece porque, além de um bom ensino, os estudantes buscam uma instituição com bom reconhecimento pelo mercado de trabalho. Com isto, estes “ingressantes” não buscam apenas uma instituição pela sua qualidade formal, ou seja, pelos seus bons ensinamentos, mas buscam, cada vez mais, por instituições que possibilitem a eles, grande crescimento na área de pretensão (MATOS et al., 2016).

Desta forma, Marchelli (2007) argumenta que a educação superior no Brasil apresentou mudanças significativas nos últimos anos. Um ponto importante para verificar tais mudanças é o controle da qualidade do ensino superior, realizado por meio das avaliações externas às IES. Avaliações estas, que atuam no sentido de inibir ou legitimar tais mudanças.

Neste contexto, destaca-se a importância de um bom sistema de avaliação de desempenho, pois além de definir o nível da IES, eles auxiliam os ingressantes a escolher sua melhor instituição. Com isto, nascem dois modelos de avaliação de educação superior: avaliação com caráter externo às instituições, que apresenta como proposta uma busca intensa de eficiência para efeitos comparativos entre as IES e o outro modelo, que é a avaliação com caráter interno, o qual permite adotar o entendimento da valorização dos problemas que acontecem no interior das instituições e enfatiza o processo de autoavaliação (VERHINE; FREITAS, 2012).

De acordo com Galdino (2011), a avaliação interna ou autoavaliação, se encontra ligada à (re)construção do projeto institucional e pedagógico, convocando todos os membros das instituições a uma participação efetiva na transformação e melhoria da realidade da IES, definindo

assim, o futuro da mesma. A IES deve possuir um projeto institucional definido, para que a avaliação institucional atue como um subsídio deste projeto. Portanto, as avaliações internas acontecem de acordo com as exigências e particularidades de cada instituição.

Já as avaliações externas são aplicadas e dirigidas conforme exigências do Ministério de Educação e Cultura (MEC), enfatizando a regulação, controle e a hierarquização das IES, tendo uma grande importância para o reconhecimento da qualidade das instituições de ensino superior. Com isto, destaca-se o SINAES, que é um sistema externo muito conhecido e utilizado até hoje no âmbito do ensino superior, sendo proposto ainda no programa de governo do Presidente Lula, como uma proposta de diferencial à política de educação superior em 2002 (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

O SINAES é uma forma de avaliação com aplicação a cada três anos, possuindo três modalidades diferentes: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES); a Avaliação de cursos de Graduação (ACG); e a Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), sendo estes, aplicados em duas principais áreas, a graduação e pós-graduação. Para os alunos e cursos de instituições de graduação é aplicado o ENADE (assunto este, que será aprofundado no próximo capítulo deste estudo). Já os alunos e cursos de instituições de pós-graduação, são avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o objetivo de reconhecimento e credenciamento (VERHINE; FREITAS, 2012).

Implantado em 2004, Brito (2008) afirma que o SINAES buscou estabelecer pontos que pudessem ao mesmo tempo atender o sistema como um todo e as peculiaridades de cada IES. Neste contexto, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá sempre ser assegurado o caráter público de todos os processos avaliativos, permitindo a apreciação da qualidade do curso no contexto realidade institucional.

O SINAES é aplicado em todos os Estados e Federações e, mesmo que muitas IES, sendo elas privadas ou não, não se submetam ao regime do SINAES, isto não altera seu caráter nacional. A avaliação do SINAES tem como grande objeto a concepção de avaliação e de educação global e integradora, ou seja, não se trata de uma avaliação isolada (DIAS SOBRINHO, 2010).

Mesmo apresentando grande importância e influência nas avaliações, principalmente dos cursos de graduação, o SINAES não foi o único sistema de avaliação externo desenvolvido e/ou apresentado como proposta. É possível perceber que as últimas décadas passaram por momentos de intensas mudanças no sistema de avaliação das IES, como o Programa de Avaliação de Reforma Universitária (PARU) em 1983, o Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior

(GERES) em 1986, o Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAUIB) em 1994, o Exame Nacional de Cursos (ENC) em 1996, a Comissão Especial de Avaliação da Educação Superior (CEA) em 2003 e o Processo de Avaliação Integrado do Desenvolvimento Educacional e da Inovação da Área (PAIDEIA) e o Indicador de Diferença entre os desempenhos observados e Esperados (IDD) em 2004 (GOUVEIA et al., 2005; BARREYRO; ROTHEN, 2006; ZANDAVALLI, 2009).

Além dos sistemas e exames apresentados, vale ressaltar a importância do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), visto que o objeto deste trabalho são os profissionais Contábeis. Além do exame Nacional do CFC ser uma forma de avaliar a capacidade do egresso para entrar no mercado de trabalho, e assim, ser aceito como um bom profissional, este dá direito ao bacharel atuar e ser considerado um profissional contábil, ou seja, o mesmo só pode atuar como Contador a partir do momento que conseguir a aprovação no exame (SILVA et al., 2017).

Neste contexto, Santos e Andrade (2016) afirmam que adquirir apenas um diploma de bacharelado não é o suficiente para atuar na profissão escolhida pelo egresso, sendo necessário prestar o Exame de Suficiência. Ressalta-se que este exame é responsável por garantir a qualidade dos serviços prestados, mediante a comprovação do nível mínimo de conhecimentos necessários ao desempenho da atividade profissional (BONZANINI et al., 2017).

2.2 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES (ENADE)

As atividades desenvolvidas em sala de aula podem ser ajustadas por meio das avaliações realizadas, que se fazem necessárias por integrar o processo de ensino-aprendizagem e são capazes de contribuir para o melhoramento da qualidade da educação. Dentro deste contexto, com a finalidade de verificar os conhecimentos exigidos no ensino superior, surge o ENADE (PAGNAN; SOUZA, 2018).

Internacionalmente, foi a partir da década de 1980 que começou a emergir um modelo geral de avaliação de ensino superior que combinava autoavaliação e avaliação externa, por meio de indicadores-chaves que avaliavam além do desempenho geral, aspectos como termos do currículo, qualificação docente, instalações físicas e biblioteca. Porém, dentre vários países, apenas o Brasil tornou o Exame Nacional dos Cursos, “Provão”, como era conhecido, obrigatório. O decreto

determinava que exames escritos fossem aplicados anualmente aos estudantes concluintes dos cursos de graduação e era condicionado a liberação do diploma (VERHINE et al., 2006).

Entretanto, em 14 de abril de 2004, foi criado por iniciativa do Ministério de Educação, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), por meio da Lei nº 10.861, com o objetivo de acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico de todos os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de graduação (SANTOS, 2018).

Os exames são de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e elaborados a partir do Banco Nacional de Itens da Educação Superior (BNI). O ENADE é realizado anualmente e deve ser aplicado trienalmente aos estudantes de todos os cursos, em cada área de ensino (PAGNAN; SOUZA, 2018).

Além disto, o ENADE é dividido em duas etapas, sendo que a primeira é o “Questionário do Estudante”, que deve ser obrigatoriamente respondido por todos os discentes que fazem a avaliação e é um importante instrumento de coleta de informações do ENADE, cujo principal objetivo é construir o perfil socioeconômico do estudante. A segunda etapa se trata da “Avaliação Formal”, a prova, e é composta de 40 questões, dentre as quais, 10 são de conhecimentos gerais e 30 de conhecimentos específicos da área de formação, com questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas). O peso da prova equivale a 25% para as questões de Formação Geral e 75% para as questões de componente específico. Os exames são aplicados com duração de quatro horas e em locais definidos pelo Inep. A responsabilidade pela mobilização e inscrição dos discentes que devem participar da avaliação é da IES (SANTOS, 2018).

O cálculo dos indicadores de qualidade das IES é obtido por meio dos resultados da “Avaliação Formal” e “Questionário do Estudante”, que validam as notas dos cursos de graduação da instituição, tornando estas notas públicas a toda a comunidade. Estes resultados são importantes aos alunos interessados em ingressar nas instituições e para a própria instituição, que pode usar estrategicamente o ENADE a seu favor visando sua sustentabilidade financeira (CESSO; FERRAZ, 2017).

É importante ressaltar que existem vários elementos envolvidos no que diz respeito à influência do desempenho acadêmico, como por exemplo, características pessoais e familiares, renda familiar, horas disponíveis para o estudo e o tipo da escola da qual o estudante é oriundo (se privada ou particular). Sendo assim, cada grupo específico de acadêmicos, conforme as

características apresentadas em comum, tende a ter uma estabilidade em relação ao seu desempenho no ENADE (ROCHA et al., 2018).

Atualmente, as IES utilizam diversas ferramentas a fim de mensurar seu desempenho institucional, devido às pressões sofridas por órgãos governamentais, funcionários, seus docentes e discentes, que passaram a exigir das instituições maior qualidade nos serviços prestados. Neste contexto, o ENADE é o principal eixo de avaliação do desempenho dos discentes, por meio de indicadores que permitem uma análise profunda dos conhecimentos adquiridos e é capaz de definir ações estratégicas a serem tomadas (CESSO; FERRAZ, 2017; SOUZA et al., 2017).

Por apresentar um caráter avaliativo, é uma excelente oportunidade de gerar melhorias institucionais e reavaliação das metodologias de ensino, que se tornarão exigências determinantes tanto dos públicos externo como interno das instituições, tornando o exame uma importante ferramenta estratégica (CESSO; FERRAZ, 2017).

Simplificadamente, o conceito ENADE pode ser entendido como a nota do curso que se torna pública a comunidade e pode variar de 1 a 5, entendendo que quanto maior a nota, maior o desempenho no exame e conseqüentemente, maior a qualidade no ensino. Entretanto, as instituições que alcançarem apenas os conceitos 1 e 2, passarão por avaliação *in loco*, havendo uma reavaliação das instituições no caso de constatadas deficiências e desativação de cursos, se estas deficiências persistirem. Em casos extremos, que as avaliações prossigam abaixo do parâmetro mínimo exigido pelo SINAES, ocorrerá o descredenciamento da instituição (CESSO; FERRAZ, 2017; SOUZA et al., 2017).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

O ENADE, devido à sua importância para as IES, tem sido motivo para estudos e debates sobre o ponto de vista de alguns pesquisadores, conforme apresentado no Quadro abaixo.

Quadro 1: Estudos Anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Verhine et al. (2006)	Descrever, comparar e analisar o modelo do ENADE em relação ao exame que se propôs a substituir, por meio do levantamento das principais críticas feitas ao Provão e da sua resolução, ou não, pelo ENADE	O novo exame não conseguiu, até o momento, resolver vários dos problemas identificados na abordagem anterior, mas que algumas das propostas, se implementadas, constituirão um avanço real para a utilização dos seus resultados.
Barreyro e Rothen (2006)	Tratar do processo de elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no governo de Luiz Inácio Lula da Silva.	O SINAES tem o mérito de sinalizar uma mudança na concepção da avaliação com foco no mercado para a ênfase na melhoria da qualidade. Contudo, a indefinição do modelo de avaliação adotado mostra as oscilações da política de educação superior do governo Lula.
Matos et al. (2016)	Apresentar reflexões sobre o ENADE como modelo de avaliação analisando estatísticas e dados fornecidos por organismos oficiais além da revisão da literatura, buscando encontrar possíveis soluções para os boicotes que acontecem constantemente tornando este modelo avaliativo ineficaz.	Não é possível a criação de processos avaliativos com aplicação em larga escala extremamente precisos, porém, se o Estado brasileiro busca a qualidade do ensino superior, o SINAES deve pensar em cobrir todas as dimensões que compõem o conceito “Qualidade da Educação Superior”, e realizar a avaliação com aproveitamento de 60% em uma prova objetiva com algumas poucas questões subjetivas não reflete com clareza a qualidade de determinada instituição de ensino, sem contar com os inúmeros “boicotes” que a prova vem sofrendo desde a sua criação.
Cesso e Ferraz (2017)	Justificar a aplicação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE como ferramenta para avaliação do desempenho discente.	Por meio do acesso público aos Relatórios do ENADE, a IES pôde promover suas intervenções em cinco critérios estabelecidos, que permitissem verificar a adesão do corpo discente no dia do exame, a média das notas obtidas no ENADE, a percepção da prova, o perfil socioeconômico dos alunos e o processo de ensino-aprendizagem.
Souza et al. (2017)	Verificar a relação entre o Exame de Suficiência com o índice de desempenho do discente no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e o índice de qualidade dos cursos superiores através do Conceito Preliminar de Curso (CPC).	As análises de dispersão apontaram uma tendência moderada entre as variáveis, e a matriz de correlação denota que o grau de aprovação no exame de suficiência do CFC está positivamente associado ao ENADE e CPC ao nível de 69,28% e 50,57%, respectivamente. Por meio dos resultados obtidos, mediante análise estatística, torna-se evidente que há uma associação entre o exame de suficiência contábil com o desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis no Brasil.
Silva et al. (2017)	Avaliar se as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis com fluxos curriculares mais próximos à proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) apresentam maiores notas no ENADE.	Os principais achados do estudo demonstraram que os currículos acadêmicos das instituições públicas do tipo universidade têm maior proximidade com os conteúdos da proposta do CFC. Os testes ainda evidenciaram que as melhores notas do ENADE do ano de 2012 também foram de IES do tipo universidade, com administração pública.
Pagnan e Souza (2018)	Discutir as competências leitoras dos estudantes do Ensino Superior.	Fazendo uma análise comparativa dos acertos dos estudantes ingressantes e dos concluintes é possível afirmar que a diferença de desempenho é muito pequena, sendo que em uma das questões o desempenho dos estudantes concluintes foi inferior ao dos ingressantes.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Rocha et al. (2018)	Verificar a associação entre o desempenho de estudantes concluintes de Nutrição no ENADE e fatores socioeconômicos, trajetória acadêmica e perfil da instituição, mediante a utilização de dados secundários produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).	Constatou-se menor desempenho entre estudantes negros, com renda familiar de até três salários mínimos, de pais e mães com nenhuma escolaridade, que receberam bolsa de estudos ou financiamento e não ingressaram no ensino superior por políticas afirmativas. A categoria administrativa da IES foi o principal fator associado ao desempenho no ENADE. Discentes que ingressaram via políticas afirmativas apresentaram desempenho maior que aqueles que não ingressaram por essas políticas.
Santos (2018)	Descrever os principais aspectos de avaliação do ENADE e analisar os itens de melhorias comparando-os entre dois períodos observados nas notas dos discentes.	Os resultados expuseram que os indicadores de desempenho dos estudantes (ENADE) tiveram melhorias nos resultados.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

De acordo com os autores apresentados, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) é de suma importância para avaliação tanto dos acadêmicos, quanto das IES. Ressalta-se que além da avaliação das instituições de ensino, o exame pode proporcionar destaque e, conseqüentemente, divulgação dos serviços prestados por estas IES.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa apresentou uma abordagem quantitativa, sendo descritiva quanto aos objetivos e de acordo com os procedimentos, classifica-se como uma pesquisa de levantamento. O instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi um questionário baseado nos estudos de Freitas et al. (2015) e Araújo et al. (2017), sendo composto por dezenove questões fechadas e de múltipla escolha e validado por 3 professores da área.

A população desta pesquisa foram os 20.880 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRC/SC) em agosto de 2018, sendo que destes, 169 responderam ao questionário, compondo assim, a amostra, representando 0,81% da população.

O questionário foi disponibilizado via *e-mail* para o CRC/SC, onde o mesmo encaminhou o instrumento para os profissionais, por meio da plataforma *Google* Formulários, no período entre 21 de agosto e 14 de setembro de 2018. Os dados foram tabulados por meio do *Google* Formulários e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, por meio da frequência relativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente análise foi dividida em duas seções, tendo a primeira como objetivo analisar o perfil dos respondentes e a segunda, identificar a percepção dos profissionais contábeis acerca do ENADE. Com isto, iniciando a apresentação dos resultados da primeira seção, a Tabela 1 apresenta o gênero dos respondentes.

Tabela 1: Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	45,6%
Masculino	54,4%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a Tabela 1, destaca-se o maior número de participantes do gênero masculino (54,4%), entretanto, pode-se considerar que ainda há uma paridade entre os gêneros dos respondentes. Em seguida, a Tabela 2 identifica a idade e a área de atuação dos profissionais.

Tabela 2: Idade e Área de Atuação

Idade	Frequência Relativa	Área de Atuação	Frequência Relativa
Até 20 anos	0,00%	Não trabalho atualmente	1,80%
Entre 21 a 25 anos	5,30%	Não trabalho na área contábil	5,80%
Entre 26 a 30 anos	23,7%	Fiscal	15,4%
Entre 31 a 35 anos	17,8%	Contábil	43,2%
Entre 36 a 40 anos	13,0%	Planejamento Tributário	3,00%
Entre 41 a 45 anos	11,2%	Pessoal	5,30%
Entre 46 a 50 anos	8,30%	Societário	3,00%
Acima de 50 anos	20,7%	Outro	22,5%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No que tange a faixa etária dos respondentes, pode-se observar um equilíbrio nos percentuais, com maior destaque para o grupo de 26 a 30 anos, que representam o maior índice de 23,7%, além do grupo de 46 a 50 anos apresentando o menor índice, de 8,3%.

Em termos profissionais, observa-se uma significativa diferença entre os setores de atuação dos profissionais, sendo que a maior representatividade (43,2%) atua no setor contábil, enquanto os setores de planejamento tributário e societário apresentam apenas 3% cada um, com o menor

índice entre os profissionais respondentes. Também apresenta-se um destaque significativo para a opção “Outro”, que evidenciou um percentual de 22,5%, mostrando que os profissionais contábeis são capacitados para atuar em áreas distintas, de acordo com seus gostos e adequações pessoais. A Tabela 3 demonstra o tempo trabalhado na área contábil por estes profissionais, além do tempo de conclusão do curso.

Tabela 3: Tempo de atuação na área contábil e conclusão do curso

Tempo de Atuação	Frequência Relativa	Tempo de Conclusão	Frequência Relativa
Nunca trabalhei na área contábil	1,20%	Até 5 anos	26,0%
Até 5 anos	17,8%	De 6 a 10 anos	25,4%
De 6 a 10 anos	21,3%	De 11 a 15 anos	19,5%
De 11 a 15 anos	19,5%	De 16 a 20 anos	11,8%
De 16 a 20 anos	16,0%	De 21 a 25 anos	7,70%
De 21 a 25 anos	4,70%	Mais de 25 anos	9,60%
Acima de 25 anos	19,5%		

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Observa-se um equilíbrio na distribuição do tempo em que os profissionais trabalham na área, sendo que a maioria (59,7%) dos respondentes afirmam atuar há mais de 10 anos na área, enfatizando uma grande experiência na área contábil dos profissionais participantes deste estudo.

Verifica-se que em relação ao tempo de conclusão da graduação no curso de Ciências Contábeis, chama-se a atenção para os concluintes de no máximo até 10 anos que totalizam 51,4% dos respondentes. Comparando os resultados, percebe-se que grande parte dos profissionais aqui investigados iniciaram sua carreira profissional na área contábil ainda quando eram estudantes, mostrando que o mercado de trabalho está aberto para os discentes. A Tabela 4 apresenta, do total de respondentes, quantos realizaram a prova do ENADE.

Tabela 4: Participação no ENADE

Participação no ENADE	Frequência Relativa
Sim	23,7%
Não	76,3%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Do total de 169 participantes da pesquisa, nota-se que a maior parte deles (76,3%) não realizaram a prova do ENADE, ficando apenas 23,7% dos participantes possibilitados a responderem o questionário a partir da segunda seção, ou seja, somente os 40 profissionais que responderam “sim” nesta questão, ficaram aptos para a participação da próxima parte da pesquisa, que visa identificar a percepção dos mesmos acerca do exame. Portanto, para os outros 129

respondentes, a pesquisa se encerrou na questão 4. Desta forma, iniciando a apresentação dos resultados da segunda seção, a Tabela 5 identifica o ano de realização da prova pelos profissionais.

Tabela 5: Ano de participação no ENADE

Ano de Participação	Frequência Relativa
2006	35,0%
2009	25,0%
2012	15,0%
2015	25,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Sabendo que 23,7% dos respondentes realizaram a prova do ENADE, percebe-se na Tabela 5 que a maior participação ocorreu no ano de 2006 e a menor no ano de 2012, representados por 35% e 15% dos profissionais, respectivamente. A Tabela 6 identifica a quantidade de horas que os profissionais possuíam disponíveis para estudo.

Tabela 6: Horas disponíveis para estudo

Horas disponíveis para estudo	Frequência Relativa
Não estudei	30,0%
Apenas o período em que estava na universidade (em sala de aula)	60,0%
Até 4 horas além do período em que estava em sala de aula	10,0%
De 4 a 6 horas além do período em que estava em sala de aula	0,00%
De 6 a 8 horas além do período em que estava em sala de aula	0,00%
Mais de 8 horas além do período em que estava em sala de aula	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os participantes do exame foram questionados sobre a quantidade de horas por dia que disponibilizavam para estudos relacionados ao ENADE, obtendo assim, um resultado de 60% dos respondentes que alegam ter dedicado apenas o período em que estavam na IES para estudo. O achado encontrado neste ponto do estudo não corrobora com o resultado obtido por Santana et al. (2011), o qual apresentou que 36,6% de seus respondentes dedicaram de 3 a 5 horas semanais para estudo. A Tabela 7 apresenta a percepção dos profissionais acerca da preparação do aluno pela universidade.

Tabela 7: Preparação do acadêmico pela universidade para o ENADE

Preparação do acadêmico	Frequência Relativa
Discordo totalmente	7,50%
Discordo parcialmente	20,0%
Nem discordo/ Nem concordo	30,0%
Concordo parcialmente	27,5%
Concordo totalmente	15,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Um dos pontos do referido estudo foi verificar se as IES preparam os acadêmicos para o ENADE, obtendo-se assim, um percentual de 42,5% dos participantes concordando total ou parcialmente com a afirmativa de que a IES prepara o acadêmico para o ENADE. Este resultado corrobora com a afirmação apresentada por Silva et al. (2017), onde no estudo realizado com estudantes acerca do ENADE, evidenciaram que, de modo geral, as IES preparam o acadêmico de maneiras estimulativas, sensibilizando-os acerca da importância do mesmo. A Tabela 8 verifica se os temas cobrados no exame são necessários para o desempenho das funções contábeis, na percepção dos respondentes.

Tabela 8: Relação entre os temas cobrados e o desempenho das funções

Relação entre os temas cobrados	Frequência Relativa
Discordo totalmente	17,5%
Discordo parcialmente	27,5%
Nem discordo/ Nem concordo	22,5%
Concordo parcialmente	27,5%
Concordo totalmente	5,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Quando questionados no que diz respeito aos temas cobrados no exame para o desempenho das suas funções, não houve consenso entre os participantes, visto que 27,5% discordam parcialmente da afirmativa de que os temas cobrados no Exame são necessários, enquanto 27,5% concordam parcialmente. Tal resultado não corrobora com o estudo realizado com estudantes do curso de Ciências Contábeis relativo ao ENADE por Santos e Afonso (2016), onde os mesmos obtiveram um resultado de consenso entre seus respondentes, que afirmam que os conteúdos contidos nas provas foram relevantes para a sua formação acadêmica. A Tabela 9 apresenta informações se o número de questões por conteúdo no exame é adequado, além de identificar se a realização do exame é suficiente para medir o nível de conhecimento do participante.

Tabela 9: Mensuração do nível de conhecimento por número de questões aplicadas e do nível de conhecimento do participante

Número de questões	Frequência Relativa	Nível de conhecimento	Frequência Relativa
Discordo totalmente	27,5%	Discordo totalmente	40,0%
Discordo parcialmente	25,0%	Discordo parcialmente	22,5%
Nem discordo/ Nem concordo	25,0%	Nem discordo/ Nem concordo	15,0%
Concordo parcialmente	22,5%	Concordo parcialmente	20,0%
Concordo totalmente	0,00%	Concordo totalmente	2,50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Em relação à quantidade de questões por conteúdo no exame, mais de 50% dos respondentes discordam total ou parcialmente que o número de questões são adequadas, o que concorda com os

autores Santos e Afonso (2016), que apresentaram em seu estudo realizado com estudantes, novas propostas para adequações das questões nas provas aplicadas, onde os mesmos alegam não serem suficientes para mensuração do nível de conhecimento.

Já 62,5% dos respondentes discordam total ou parcialmente que a realização do Exame é suficiente para avaliar o nível de conhecimento de cada participante. Entretanto, esta descoberta discorda do referido estudo realizado por Souza et al. (2017), com estudantes do curso de Ciências Contábeis a respeito do Exame de suficiência e do ENADE, onde o resultado obtido apresenta uma associação entre os conhecimentos dos acadêmicos e seu desempenho nos referidos exames. A Tabela 10 questiona os profissionais sobre a maior dificuldade encontrada por eles na realização do Exame.

Tabela 10: Dificuldade apresentada na realização do Exame

Dificuldade	Frequência Relativa
Não houve dificuldade	17,5%
Compreensão das questões	12,5%
Questões muito extensas	42,5%
Tempo para realização da prova	20,0%
Outra	7,50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na Tabela 10 pode-se constatar que a maior parte dos respondentes apresentou significativa dificuldade de realizar o Exame, devido a extensão das questões cobradas. Porém, este resultado não corrobora com o estudo realizado por Santos e Afonso (2016), junto aos docentes e estudantes do mestrado e doutorado do curso de Ciências Contábeis, que reconhecem que a maior dificuldade encontrada foi a interpretação das questões que apresentam termos técnicos específicos. A Tabela 11 mostra a percepção dos participantes em relação as mudanças que o resultado obtido no ENADE pode gerar nas IES.

Tabela 11: Mudanças nas IES x Resultado do ENADE

Mudanças nas IES	Frequência Relativa
Discordo totalmente	15,0%
Discordo parcialmente	10,0%
Nem discordo/ Nem concordo	27,5%
Concordo parcialmente	37,5%
Concordo totalmente	10,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 11, que 47,5% dos participantes concordam total ou parcialmente, que o resultado obtido no ENADE é capaz de provocar mudanças nas instituições de ensino. Este

achado vai ao encontro do estudo de Morais et al. (2017), que ao realizar um estudo com alunos do curso de Administração Pública, obtiveram um resultado de 48% dos respondentes concordando com o mesmo aspecto. Na Tabela 12, aborda-se a necessidade de outros meios de estudo para um bom desempenho no exame.

Tabela 12: Necessidade de outros meios de estudo

Necessidade de outros meios de estudo	Frequência Relativa
Discordo totalmente	5,00%
Discordo parcialmente	5,00%
Nem discordo/ Nem concordo	17,5%
Concordo parcialmente	47,5%
Concordo totalmente	25,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Como pode-se perceber, no que tange à necessidade de outros meios de estudos para realização do ENADE, 72,5% dos respondentes afirmam concordar total ou parcialmente de que há uma necessidade de tais agregações para um melhor desenvolvimento no exame. Tal resultado vai ao encontro da pesquisa de Santana e Araújo (2011), onde os mesmos em um estudo realizado com professores do curso de Ciências Contábeis, obtiveram uma resposta de 46,3% dos respondentes afirmando que há uma necessidade de aulas expositivas, incentivando os participantes a terem maior conhecimento para a realização da prova. A Tabela 13 busca identificar a percepção dos profissionais acerca da validação do Exame para a carreira profissional.

Tabela 13: Validade da realização do ENADE para a carreira profissional

Validade da realização do ENADE	Frequência Relativa
Discordo totalmente	40,0%
Discordo parcialmente	22,5%
Nem discordo/ Nem concordo	20,0%
Concordo parcialmente	17,5%
Concordo totalmente	0,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Verifica-se que 62,5% dos respondentes discorda total ou parcialmente, que a realização do ENADE tem validade no que diz respeito a carreira profissional. Em contrapartida, no estudo realizado por Morais et al. (2017), os estudantes de Administração Pública, apresentam uma opinião bem dividida sobre este tema, onde 37% acreditam não ter valor nenhum, 32% que o Exame contribui e 31% não sabem opinar. Na Tabela 14 é evidenciado a percepção dos profissionais relativo a influência do resultado que a IES obteve no ENADE, para a sua admissão como profissional contábil.

Tabela 14: A influência do resultado do Exame na admissão profissional

Influência do Resultado	Frequência Relativa
Discordo totalmente	52,5%
Discordo parcialmente	10,0%
Nem discordo/ Nem concordo	12,5%
Concordo parcialmente	22,5%
Concordo totalmente	2,50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A maioria dos respondentes (52,5%) discordam totalmente que o resultado da instituição junto ao ENADE, pode influenciar de alguma maneira sua admissão como um profissional contábil. Este resultado concorda com o encontrado por Moraes et al. (2017), que ao realizar um estudo com estudantes de Administração Pública, verificaram que 51,5% dos respondentes, acredita que o conceito do ENADE, não garante nenhum ganho profissional. A Tabela 15 demonstra o nível de dificuldade dos participantes na realização do Exame.

Tabela 15: Nível de dificuldade na realização do Exame

Nível de Dificuldade	Frequência Relativa
Fácil	5,00%
Moderado	37,5%
Exigente	40,0%
Difícil	12,5%
Muito difícil	5,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 15, obteve-se um resultado de maior parcialidade entre o nível moderado e exigente, quando 77,5% dos participantes responderam tais opções. Tal resultado não corrobora com o encontrado por Cruz et al. (2010), onde os mesmos obtiveram um percentual de 48,67% dos participantes, de sua pesquisa feita com o objetivo de analisar o desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, afirmando que o nível da prova é difícil ou muito difícil. Na Tabela 16, os profissionais foram questionados sobre a suficiência das questões aplicadas na prova para avaliação do nível de aprendizado do participante, comparado com o que o mercado de trabalho exige para considerar “um bom profissional contábil”.

Tabela 16: Questões aplicadas na prova x “um bom profissional contábil”

Questões Aplicadas	Frequência Relativa
Discordo totalmente	32,5%
Discordo parcialmente	25,0%
Nem discordo/ Nem concordo	20,0%
Concordo parcialmente	20,0%
Concordo totalmente	2,50%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 16, mais da metade dos respondentes (57,5%), discordam total ou parcialmente da afirmativa de que é possível mensurar o nível de conhecimento dos participantes por meio das questões aplicadas no ENADE. Já Silva et al. (2016) encontraram como resultado, em seu estudo, acerca do ENADE e Fluxo curricular no curso de Ciências Contábeis, de que as questões aplicadas na prova teriam de ser mais próximas aos currículos das IES, ou seja, com o que o mercado de trabalho exige para o desenvolvimento das funções do Contador. Com isto, o resultado desta pesquisa, corrobora com o resultado encontrado por Silva et al. (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a percepção de profissionais contábeis acerca do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Após a análise dos resultados, constatou-se que a maioria dos respondentes atua na área há mais de 10 anos, com destaque para o setor contábil. No que diz respeito ao ENADE, a maioria dos profissionais declara não ter dispendido tempo (além do período dentro da sala de aula), para estudar com o intuito da realização do Exame e alegam, em geral, que a Universidade prepara o acadêmico para a realização do mesmo. Porém, apresentaram dificuldade na realização do exame, classificando o nível de dificuldade do mesmo entre moderado e exigente, mencionando a extensão das questões aplicadas.

A pesquisa aponta que apesar dos profissionais afirmarem que a quantidade de questões e os temas cobrados no exame não serem suficientes para mensurar o nível de conhecimento dos participantes, o ENADE tem como ponto positivo a capacidade de colaborar nas mudanças dentro das IES, de acordo com a nota recebida pela mesma. Em relação à carreira profissional, pode-se observar que a realização do exame em nada colabora a este respeito, ou mesmo na admissão do profissional na área.

Ressalta-se que este estudo torna-se relevante, pois foi capaz de coletar dados importantes acerca da opinião dos profissionais a respeito do ENADE. Porém, o mesmo apresenta várias discordâncias por parte dos respondentes, pois pode-se observar que os mesmos afirmam não ter estudado para a realização do exame e a maioria concorda parcial ou totalmente que as IES preparam o acadêmico para a realização da prova, o que vai contra o fato de que maior parte dos participantes deste estudo classificou o nível de dificuldade da prova entre moderado e exigente. Desta forma, pode-se verificar que não há uma preparação no que diz respeito à realização do

ENADE por parte do discente, demonstrando a falta de comprometimento e interesse em atingir um bom desempenho.

Pode-se constatar também que o desempenho no ENADE atinge de forma geral mais as IES em si do que os alunos que realizaram o exame, pois a nota obtida pelo acadêmico no mesmo está diretamente ligada à qualidade de ensino oferecido pela IES, sendo os acadêmicos grandes influenciadores na nota obtida pela instituição, mesmo estes alunos terem conhecimento que a nota obtida pela IES será “marcada” em seus certificados de conclusão de curso. Já para as possíveis mudanças oferecidas pela IES, os novos acadêmicos é quem irão desfrutá-las.

Este estudo pode possibilitar ao Ministério da Educação (MEC), por meio dos resultados obtidos, uma melhoria da elaboração do exame, em relação à quantidade e extensão das questões cobradas, conteúdo abordado, didática aplicada, bem como na divulgação da importância do ENADE, incentivando os acadêmicos a realizarem o mesmo e, podendo assim, obter resultados mais precisos em relação ao desempenho das IES.

Neste contexto, a instituição de ensino pode se beneficiar no que diz respeito ao aperfeiçoamento da sua qualidade de ensino, como também na divulgação da relevância do exame, buscando incentivar seus acadêmicos a obterem um bom desempenho no ENADE, com o intuito de verificar seus pontos fortes e fracos diante das demais IES para futuras melhorias e almejando aumentar o número de seus alunos ingressantes.

Como fator limitante deste artigo, pode-se mencionar a pouca representatividade da amostra, bem como a ausência de trabalhos correlatos cujo objeto de estudo tenha sido os profissionais da área de Ciências Contábeis, o que levou a comparação dos resultados desta pesquisa serem feitos com outros estudos realizados com estudantes e professores da área e não com profissionais contábeis.

Sugere-se para trabalhos futuros, a replicação da pesquisa com profissionais registrados em outros estados para comparação dos resultados obtidos, ampliando assim, a amostra pesquisada. Também se recomenda a aplicação desta pesquisa com outros profissionais da área da gestão, como profissionais das áreas de Administração, Economia, Logística, entre outras. Por fim, propõe-se um estudo qualitativo (com foco em alunos, professores ou até mesmo profissionais contábeis) para compreender com maior profundidade como o resultado obtido no ENADE afeta as IES.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. P et al. O exame de suficiência em contabilidade: Uma avaliação sob a perspectiva dos pesquisadores. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 158-178, 2017.
- BARREYRO, G. B.; ROTHEN, J. C. SINAES contraditórios: Considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 955-977, 2006.
- BASTOS, A. B. et al. Formação básica e profissional do psicólogo: Uma análise do desempenho das IES no ENADE 2006. **Avaliação psicológica**, v. 10, n. 3, p. 313-347, 2011.
- BONZANINI, O. A. et al. Reflexos na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis a partir da exigência do Exame de Suficiência em 2010: Um estudo no âmbito do CRCRS. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 6, n. 1, p. 15-32, 2017.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 27 mar. 2018.
- BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: Da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008.
- CESSO, M. V.; FERRAZ, R. R. N. Utilização do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) como ferramenta de avaliação do desempenho de alunos de uma Instituição de Ensino Superior paulistana. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 8, n. 3, p. 93-112, 2017.
- CRUZ, A. J. et al. Desempenho dos Alunos no ENADE de 2009: Um estudo empírico a partir do conteúdo curricular dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 6, n. 2, p. 178-203, 2013.
- CRUZ, C. F. et al. Uma análise do desempenho do curso de Ciências Contábeis no ENADE a partir do Processo de Raciocínio da Teoria das Restrições. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 3, n. 3, p. 33-48, 2010.
- DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): Do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010.
- FREITAS, S. et al. Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do ENADE: Um estudo na área de negócios. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 27, p. 117-136, 2015.
- GALDINO, M. N. D. A Autoavaliação Institucional no Ensino Superior como Instrumento de Gestão. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2, 2011, São Paulo/SP. **Anais[...]**. Goiânia, ANPAE, 2011.

GOUVEIA, A. B. et al. Trajetória da Avaliação da Educação Superior no Brasil: Singularidades e contradições. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 31, p. 101-132, 2005.

MARCHELLI, P. S. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: Considerações sobre os indicadores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 56, p. 351-372, 2007.

MATOS, K. U. H. S. et al. ENADE: O desafio de uma avaliação do ensino superior eficaz para as instituições de ensino. In: FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 10, 2016, Aracaju/SE. **Anais[...]**. Brasília, OBEDUC, 2016.

MORAIS, B. O. et al. A percepção dos alunos de Administração Pública sobre ENADE. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SeMeAd, 20, 2017, São Paulo/SP. **Anais[...]**. São Paulo, FEA USP, 2017.

PAGNAN, C. L.; SOUZA, M. C. C. R. Reading competences in undergraduation course. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 8, p. 1-22, 2018.

REIS, A. L.; BANDOS, M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: Uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. **Revista Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. especial, p. 423-432, 2012.

ROCHA, A. L. P. et al. Factors associated with the Nutrition students' academic performance in the ENADE exam. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 74-94, 2018.

SANTANA, A. L. A. et al. Aspectos do perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos estudantes (ENADE): Um estudo nas universidades federais do Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 73-112, 2011.

SANTOS, G. C.; ANDRADE, S. A. Exame de suficiência sobre a perspectiva dos profissionais da contabilidade que tiveram artigos publicados em revistas com Qualis B3. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 15, p. 30-44, 2016.

SANTOS, J. R. C. et al. O curso de Agronomia da UES sob a ótica do ENADE: O processo avaliativo de 2 para 4. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 2, p. 335-347, 2018.

SANTOS, N. A.; AFONSO, L. E. Análise do Conteúdo das Provas da Área de Ciências Contábeis: Edições do Provão 2002/2003 e do ENADE de 2006. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, p. 387-413, 2016.

SILVA, T. D. et al. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, v. 13, n. 1, p. 65-84, 2017.

SILVA, V. R. et al. ENADE e Proposta Curricular do CFC: Um Estudo em Cursos Brasileiros de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 3, p. 261-275, 2017.

SOUZA, P. V. S. et al. A relação do exame de suficiência contábil com o desempenho discente e a qualidade dos cursos superiores em Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 179-199, 2017.

VERHINE, R. E. et al. Do Provão ao ENADE: Uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio**, v. 14, n. 52, p. 291-310, 2006.

VERHINE, R. E.; FREITAS, A. A. S. M. A avaliação da educação superior: Modalidades e tendências no cenário internacional. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 3, n. 7, p. 16-39, 2012.

ZANDEVALLI, C. B. Avaliação da educação superior no Brasil: Os antecedentes históricos do SINAES. **Avaliação**, v. 14, n. 2, p. 385-438, 2009.

ZOGHBI, A. C. P.; OLIVA, B. T.; MORICONI, G. M. Aumentando a eficácia e a eficiência da avaliação do ensino superior: A relação entre o ENEM e o ENADE. **Estudos de Avaliação Educacional**, v. 21, n. 45, p. 45-65, 2010.